

# Escolas ignoram lei para exigir material

Roosevelt Pinheiro 13.02.89

## Como agir para evitar abusos

A representante dos pais, Edilamar Vaz, faz algumas recomendações essenciais na compra e utilização do material didático exigido pelas escolas:

- Não comprar nenhum material de uso coletivo, pois eles já estão incluídos no preço da anuidade.
- Se existem dúvidas quanto à utilização do material pelo aluno, exija o planejamento semanal da escola e só mande para a escola o material que será usado naquela semana.
- Não se submeter a todas as exigências das escolas comprando material sofisticado que só dá um toque luxuoso no trabalho, sem enriquecimento pedagógico.
- Não é necessário levar o material de uma só vez; a escola não tem direito legal para fazer esta exigência aos pais.

## Dúvidas cercam mensalidades

Restam apenas quatro dias para todas as escolas particulares do DF enviarem ao Conselho de Educação do DF os preços das mensalidades que deverão ficar congeladas durante o Plano Verão. Entretanto, até ontem, menos de um terço dos estabelecimentos (50 escolas) já havia cumprido a exigência. O presidente da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho, Júlio Gregório, comentou que não sabe se os valores informados estão corretos e se valerão durante o congelamento.

Hoje, às 15h00, Gregório tem um encontro marcado com o coordenador de acompanhamento do Plano Verão, Cláudio Adilson, para esclarecer questões técnicas fundamentais e verificar as planilhas das escolas. As dúvidas vão desde o valor da parcela que corresponde à matrícula — que nem sempre tem o mesmo valor estipulado para o congelamento — até os critérios legais para o uso do Decreto 95.921, de abril de 88. "As escolas não colocaram no recibo se o valor é definitivo. Somente aqueles que pretendiam que o preço fosse provisório é que colocaram um lembrete. Agora os valores são diferentes e não sei tecnicamente qual o preço que vai permanecer congelado", explica Gregório.

Estas dúvidas podem atrasar a divulgação da relação de preços por escola. Segundo Gregório, dependendo do esclarecimento de Cláudio Adilson, será necessário uma explicação pessoal de cada estabelecimento para se chegar ao preço congelado.

escola com base no artigo 2º parágrafo 1º da Resolução do Conselho", afirma Edilamar. Mas o pior, segundo a representante dos pais, é que há escolas que, além de solicitar material de uso coletivo, ainda utilizam este material para se defender dos pais, elaborando circulares e outros comunicados com o papel do aluno.

"Temos também casos como o colégio Brasileirinho que no final de 88 comprou mais de 100 resmas de papel chamex para justificar o aumento das mensalidades", comenta Edilamar. A representante dos pais explicou que este tipo de gasto entra nas despesas gerais das planilhas das escolas, de onde se faz o cálculo para estipular o valor da mensalidade escolar.

As escolas do DF que exigem em suas listas material de uso coletivo como papel higiênico ou papel chamex para confeccionar provas e exames estão desobedecendo a Resolução nº 06/83 do Conselho de Educação DF, que normatiza estes custos como parte da anuidade. A presidente da Associação de Pais e Alunos, Edilamar Vaz, comentou que o número de reclamações de pais aumentou muito esta semana. Os principais colégios denunciados são o Adventista, Tia Bibia, Domingos Sávio e Rogacionista.

Segundo Edilamar, algumas escolas estão pedindo até duas resmas de papel chamex, chegando ao absurdo de exigir estêncil (matriz) de mimeógrafo, que é também de uso coletivo. "O pai pode se negar a atender este tipo de solicitação da

## Lista custa até NCz\$ 100

Tem sido assim nos últimos anos: no começo do ano letivo, os pais dos alunos das escolas particulares costumam receber uma conta extra em seu orçamento. São as listas de material escolar, que excluem os gastos com livros e uniformes, mas chegam a custar às vezes mais do que o preço de uma mensalidade.

Em pleno congelamento de preços, uma das listas mais simples não sai por menos de NCz\$ 50,00 e os pais reclamam que não têm como conferir se todo o material comprado vai mesmo ser usado pelo aluno durante o ano.

Em algumas escolas, a lista pode custar até mais de NCz\$ 100,00. Há colégios que exigem até o exemplar da Bíblia Sagrada e em muitos deles as crianças usam desde rolos de barbante, alfinetes, palitos de churrasco, pacotes de canudinhos e palitos de picolé, até lixa de madeira.

No Colégio Marista, por exemplo, o preço de uma lista de material para um aluno da 7ª série, custa aos pais em torno de NCz\$ 97,00, com os livros incluídos. Mas se o pai preferir comprar o material fora da escola acabará pagando bem mais, sem os descontos que os colégios conseguem junto às livrarias.

### Posto de venda

O Instituto de Educação Integral, INEI, chegou a montar um posto de venda de livros e materiais dentro da própria escola. Os pais receberam duas listas: uma de material fornecido pela escola, cujo preço — NCz\$ 61,70 — estava incluído na taxa de matrícula.

Mas os pais ainda tiveram que comprar outros materiais para serem entregues na secretaria da escola. Nessa última lista, estavam incluídos quatro tubos de cola, tesoura sem ponta gravada, apostilas, caixa de lápis de cor e caixas de lápis de cera. A taxa de material cobrada pela escola abrangia 20 itens, desde pacote de canudinhos a pacote de palito de picolé.

No Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil, o Tia Bibia, Lago Norte, a lista também é diversificada. Todos os alunos, do jardim ao 1º grau, têm que apresentar sua caneca de alumínio, caixas com alfinetes, tesoura sem ponta, lixa para madeira, papel de vários tipos, fita crepe, barbante e massa galática. Os alunos do pré e da alfabetização também são obrigados a entregar à escola 2 quilos de argila para ser usada em sala de aula. Todo esse material terá que ser comprado novamente no início do segundo semestre.

### Revolução

A diretora pedagógica, Júlia Passarinho, explica que o ensino do Tio Bibia segue um "método revolucionário", que estimula o aluno a confeccionar em sala de aula os seus próprios livros e cadernos. Daí a necessidade de todo esse material. Os pais, entretanto, têm saudades dos tempos em que um simples caderno, lápis e borracha resolviam o problema da educação de seus filhos.

"Pior é que você paga e não tem como conferir se seu filho vai usar mesmo tudo o que comprou", reclama uma mãe de uma escola particular, que não quis se identificar.



As escolas readquiriram ares de repartição pública com carros oficiais transportando alunos

## Pais ajudam a racionar o uso

Na Escola Classe da 308 Sul, a diretora Sônia Falhouy resolveu o problema da lista de material escolar convocando os pais a participarem da administração do colégio. São eles que decidem, junto com os professores, o tipo de material necessário para as crianças durante o ano. O resultado disso é que as listas trazem apenas o essencial, e os alunos carentes não precisam pagar a conta.

Desde que a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) deixou de distribuir o material escolar para os estudantes de baixa renda, os pais e professores da Escola Classe da 308 Sul buscaram uma saída para que os estudantes não fossem prejudicados. A escola compra o material para os alunos com poder aquisitivo maior e repassa aos pais pelo mesmo preço. Mas com os descontos que conseguem junto às livrarias, a escola pode financiar o material para os alunos mais pobres, que recebem de graça os cadernos, lápis e borrachas.